

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



Estudar - adquirir habilidade e/ou conhecimento.

ALUNOS DA EB CADAÇÃO

➤➤➤ A ORIGEM DA CAMÉLIA

A informação que obtivemos e que achamos mais curiosa foi o facto da camélia ser originária do Japão. Isto porque temos várias existentes em Portugal e pensávamos que era uma flor portuguesa.

A APARÊNCIA ENGANA! <<<

Sabiam que o abelhão não tem ferrão? Pois é, não se enganem com a sua aparência nem com o seu nome. Ele é uma das abelhas mais amigáveis porque não tem ferrão. É peludo e corpulento. Não tenhas medo!

ALUNOS DA EB PENA

SEMANA DE 11 A 15 DE MARÇO

➤➤➤ A AVENTURA INESQUECÍVEL DOS EXPLORADORES

Os alunos da EB de Cadavão visitaram a ECV, na semana de 11 a 15 de março. Esperávamos conhecer o Parque Biológico, fazendo visitas, conhecendo outros seres vivos; havia curiosidade de ver os espaços, os materiais e os professores da Escola. No espaço interior, pudemos confeccionar uma receita (pizza saudável); construir e programar robôs com legos; fizemos parte de uma investigação e utilizámos lupas, pipetas, avaliámos o pH de um líquido, utilizámos impressões digitais, observámos cabelos e cutículas ao microscópio; alimentámos animais e conhecemos os seus aparelhos digestivos. Na saída de campo, a turma foi dividida em grupos e fizemos a descoberta de imensas coisas interessantes e que desconhecíamos; visitámos o moinho; na atividade ligada ao magnetismo, aprendemos bastante mais sobre esse tema e até pudemos transmitir algumas experiências aos pais. Na parte da Física do Movimento, para além de termos feito exercícios físicos divertidos, aprendemos conceitos novos, tais como, por exemplo, "o atrito". Aprendemos o hino da Escola que é giríssimo. Adorámos esta possibilidade que nos foi oferecida e que será inesquecível! Obrigada aos professores espetaculares e à CMG!

A turma da EB de Cadavão

➤➤➤ JOVENS CIENTISTAS POR UMA SEMANA

A turma P4B veio da Escola da Pena, da Madalena para aprender na Escola Ciência Viva. Aqui, foram apelidados de ouriços e cientistas. Aprenderam muitas coisas novas de forma criativa e divertida. Descobriram mais espécies de animais e plantas do Parque na Saída de Campo; construíram e programaram robôs; alimentaram alguns animais (aos animais da capoeira deram casca de ostra e na Hora do Professor, casualmente, tiveram a sorte de dar aos gamos alface e couve); aprenderam a usar um microscópio em atividades de laboratório (com ampliação até 400x) e conversaram sobre a Roda dos Alimentos. Nesta Escola foram recebidos diariamente por uns seres muito especiais, os pavões, com o seu ar majestoso e elegante. Não só o sentido da visão experienciou a beleza da natureza, como também a audição e o olfato tiveram novas experiências: o som das cegonhas a bater o bico, o rio a correr, os pássaros a cantar e o abanar das folhas das árvores; o cheiro das folhas frescas, das flores e uns, menos agradáveis, como a urina de alguns animais como por exemplo das raposas. Assim foi a semana destes cientistas. Eles adoraram esta experiência única e inesquecível. Quem sabe se um dia serão cientistas...

A turma da EB da Pena



ENCONTRO COM O CIENTISTA

PATRÍCIA SANTOS

Foi na manhã do dia 15 de março que recebemos na Escola Ciência Viva a Investigadora do Centro de Ciências da Terra, da Faculdade de Ciência da Universidade do Porto, Patrícia Santos. Geóloga de formação, explicou o que era a Geologia – Ciência que estuda a Terra – desde a sua idade, a sua composição interna e características externas. A investigadora mencionou também que, no seu caso em particular, trabalha na contaminação de áreas mineiras, porque no passado estas áreas eram exploradas de forma pouco sustentável, levando a um impacto ambiental bastante nocivo. No entanto, o estudo atual permite que as minas sejam bem exploradas, bem aproveitadas, com o menor impacto ambiental possível.

Patrícia, revelando o tema que a trouxe – os vulcões – e citando a Lei de Lavoisier “Na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, começou por explicar que a superfície terrestre se está constantemente a reciclar/renovar – as rochas transformam-se em areia, esta afunda-se aproximando-se do interior da Terra (local mais quente), levando à fusão com o magma. Este, quando “expelido” para o exterior, transforma-se em lava ao entrar em contacto com os gases da atmosfera, a lava arrefece, solidifica e cristaliza, formando uma rocha vulcânica.

Após o visionamento de um vídeo de um vulcão ativo na Islândia, as perguntas e curiosidades apresentadas pelos alunos foram inúmeras... “Porque é que se diz que os vulcões estão adormecidos?” – no interior do planeta existem materiais sólidos e líquidos em constante movimento, tal como na crosta terrestre as placas tectónicas que se movimentam, levando a situações de compressão, criando deformações. Essas, quando acontecem em zonas de maior dureza, podem criar fissuras e em zonas menos densas podem dar origem a dobras. Quando as fissuras têm contacto com o magma este tende a ser expulso, criando um vulcão, à medida que o magma entra em contacto com os gases da atmosfera e solidifica, por arrefecimento (a chaminé vai sendo criada com esta rocha vulcânica que surge pelo arrefecimento da lava).

Percebemos que existem dois tipos de vulcanismo, o efusivo (que se traduz numa erupção “suave e leve”) e o explosivo (mais consistente, viscoso e onde ocorre a projeção de rochas, devido à contração das “paredes” da chaminé – canal por onde se libertam os gases e o magma). Para uma explicação mais visual, a cientista recriou dois vulcões, onde os minis cientistas colaboraram nas reações para que conseguíssemos compreender os dois tipos de vulcanismo.

Foi um encontro incrível que passou a correr, pois os alunos não pararam com intervenções altamente oportunas e dúvidas pertinentes. Fica a certeza de que a Geologia é muito mais do que estudar rochas e minerais... tudo o que acontece de baixo dos nossos pés diariamente é surpreendente e a curiosidade de saber mais, ficou certamente nas mentes dos nossos mini cientistas!

As sensações e as descobertas estiveram ao rubro esta semana... Que esta sede continue por todo o vosso percurso.

Até breve cientistas!

